



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RILVANY DUARTE DE ANDRADE

**DIFICULDADES DE LEITURA ENCONTRADA PELOS
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS - PB

2008

RILVANY DUARTE DE ANDRADE

**DIFICULDADES DE LEITURA ENCONTRADA PELOS
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia do
Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



A553d Andrade, Rilvany Duarte.
Dificuldades de leitura encontrada pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental / Rilvany Duarte de Andrade. - Cajazeiras, 2008.
34f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação Infantil. 2. Leitura- séries iniciais. 3. Leitura-ensino e aprendizagem. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 373.2

RILVANY DUARTE DE ANDRADE

**DIFICULDADES DE LEITURA ENCONTRADA PELOS ALUNOS NAS SERIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

APROVADA EM: 04 / 04 / 2008

Maria Janete de Lima

Ms. Maria Janete de Lima
Professora Orientadora.

RESUMO

Na atualidade muito tem se discutido sobre o processo de leitura nas séries iniciais, tendo em vista que o domínio da leitura é de fundamental importância para que o indivíduo, possa viver plenamente na sociedade do conhecimento. O objetivo principal desse trabalho é expor as dificuldades de leitura encontradas pelos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Gualberto de Andrade na cidade de Santarém – Paraíba. A partir dessa compreensão enseja a discussão sobre a viabilidade de meios que possam superar tais dificuldades, contribuindo dessa formas para a transformação da ação dos docentes perante o interesse da aprendizagem da leitura, levando-os a reconhecer a importância do ato de ler.

Palavra chave: Educação, processo ensino aprendizagem, leitura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPITULO I – CONCEITOS DE LEITURA.....	09
1.1 Leitura: uma perspectiva de construir bons leitores.....	12
1.2 Leitura uma perspectiva de construir bons conhecimentos.....	14
1.3 Considerações e conceitos de leitura segundo os PCNs.....	21
CAPITULO II – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	23
2.1 – Metodologia da pesquisa.....	23
2.2 – Análise do questionário dos professores.....	24
2.3 - Análise do questionário dos alunos.....	26
2.4 - Análise do questionário do coordenador.....	28
2.5 Análise da regência	29
CONCLUSÕES.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXOS.....	35

AGRADECIMENTOS

A Deus pela iluminação, pela inspiração, pela força impulsionadora que sempre me encorajou nesta jornada escolar. Obrigada senhor por tudo que me deste.

“A educação é uma atividade criadora que traz à
existência aquilo que ainda não existe”

Rubem Alves

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por tema as dificuldades de leitura encontrada pelos alunos nas séries iniciais do ensino Fundamental. Foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Gualberto de Andrade, na cidade de Santarém PB.

Leitura sendo a palavra escrita o instrumento mais eficiente para expressão e fixação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos da sociedade. A aquisição da leitura neste contexto, é de fundamental importância para o desenvolvimento dos indivíduos, através dela, eles podem interagir com o mundo de forma criativa consciente e transformadora.

Este estudo justifica-se como a razão do conhecimento das dificuldades encontradas pelos alunos do ensino fundamental no que diz respeito à questão da leitura e produção textual. A leitura também tem um papel fundamental na compreensão do contexto, ela é a base para todas as demais aquisições e o meio mais importante para a aquisição do saber. Com vistas a esses aspectos, o objetivo é analisar como é o desenvolvimento dos alunos em relação à leitura e ao mesmo tempo observar as dificuldades a cerca da leitura dos mesmos, como também analisar as principais dificuldades apresentadas pelos professores no processo da leitura, no processo ensino aprendizagem. Onde a escola tem grande dificuldade em ensinar o aluno a ler. Essas dificuldades levam a necessidade do professor encontrar formas que contribuam de fato para a aprendizagem da leitura.

Nessa perspectiva, objetiva verificar até que ponto a falta do hábito de leitura. Contribuem para o fracasso escolar dos alunos do ensino fundamental, pois assim torna-se viável entender como o professor deve agir para garantir a participação plena de seus alunos na vida em sociedade, tendo como aliada à escola.

A metodologia consta de um estudo de caso, sendo realizada na escola Municipal de Educação Infantil e ensino fundamental José Gualberto de Andrade, na cidade de Santarém - PB, com professores, alunos e uma coordenadora, utilizando questionário, com questões objetivas e subjetivas, analisando assim, como está sendo trabalhada a questão da leitura no processo de ensino aprendizagem.

O nosso estudo está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo incorre numa revisão bibliográfica, pois a revisão bibliográfica das obras mais importantes sobre leitura, é essencial na construção do nosso estudo. Essa revisão bibliográfica será complementada por um estudo de caso sobre a realidade na escola.

Este capítulo está dividido em quatro sub-capítulo, os quais são: Conceitos de leitura, Leitura: uma perspectiva de construir bons leitores, Leitura: uma perspectiva de construir bons conhecimentos, e conceitos de leitura, segundo os PCNS.

O segundo capítulo consta de análise dos dados que subdivide em metodologia, análise dos questionários e análise do estágio.

E por último o terceiro capítulo que consta de considerações finais, concluindo assim o nosso estudo.

CAPÍTULO I

CONCEITOS DE LEITURA

A leitura sendo a palavra escrita o instrumento mais eficiente para a expressão e fixação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos da sociedade, a leitura constitui a mais importante atividade de aquisição de saberes.

Denomina-se leitura a compreensão de uma mensagem codificada em signos visuais (geralmente letras e cifras). O ensino e o incentivo da leitura representam, portanto, um objetivo básico de todos os sistemas educativo.

Um dos requisitos fundamentais da atividade pedagógica consiste em conseguir que a criança adquira capacidade de leitura e tenha assim acesso a toda a informação disponível em meios escritos, impressos, livros etc. Normalmente, a iniciação à leitura começa por aproximação da criança a imagem gráfica representada em qualquer tipo de suporte a fim de buscar o caminho progressivo que vai da imagem ao texto. As crianças em seu primeiro contato com o livro analisam com mais atenção à imagem quando se apresenta uma temática desconhecida do que quando se trata de algo já conhecido.

Refletir sobre as dificuldades do desenvolvimento da leitura no ensino fundamental nas serie inicial cabe uma responsabilidade significativa, portanto, é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é que lê é simplesmente decodificar, converter letras em sons sendo a compreensão consequência natural desta concepção. A escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enorme dificuldade para compreender o que tentam ler. O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de praticas centradas na decodificação ao contrario é preciso oferecer aos educadores inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam para aprender a ler ou mesmo que o aluno se defronte com os escritos que utilizariam se soubessem mesmo ler com o s textos de verdade.

Portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos testemunham à utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura. De fato a leitura como, meio nunca como fim “ler é o exercício que envolve reflexão, raciocínio e experimentação”.

Neste sentido concordamos com Cagliari (1995, p.148) quando coloca que: “A leitura e a escrita é a extensão da escola das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”.

A maturidade lingüística e o contexto cultural são desse modo determinante. A articulação fonética na primeira leitura das palavras deve, portanto referir-se a objetos e temas já conhecidos. Isso prepara a criança desde cedo na escola a aprender a combinação de palavras que gera significados identificáveis e coerentes com uma imagem ou situação.

Nos métodos modernos, porém, o principio de progressividade se substitui, cada vez com maior freqüência pelos métodos globais. A criança é capaz de aprender a palavra e a frase antes de saber distinguir seus constituintes, desde que tal palavra ou frase corresponda a seu a seu contexto cultural ou vivencial. Para aproximar o texto da realidade da criança, as técnicas introduzem os princípios da atividade na aproximação da criança ao texto, de que tal texto seja elaborado pelo próprio estudante mediante o livre exercício da capacidade de expressão. Leitura se adquire de forma simultâneas e integradas, para os que se utilizam técnicas como o desenho livre, a troca de desenhos e textos que devem ser interpretados e, às vezes se montam pequenas gráficas. A atividade de intercambio revela, além disso, o papel social do texto escrito e favorece sua utilização fora do ambiente escolar. Segundo Lins (1989, p.79) “é preciso que se estimule, para todos os meios. O gosto e uso do dicionário, que seja no lar do estudante, para que se transforme em hábitos”.

Uma nação que não se entrega inteiramente a pratica de leitura se tornara alheia às informações, as belezas das descobertas. É muito importante ler para que não se torne um sujeito ignorado pelos outros. Os professores devem sempre por em pratica, o gosto pela leitura dos alunos, para que os mesmos estejam sempre em dias com as informações e para isso, precisamos dar importância à leitura.

Não adianta como explicar uma coisa sem antes ter lido sobre ela, se assim não fizermos, com certeza, iremos nos envergonhar diante daquelas que lêem frequentemente. São poucos os que

dão importância ao ato de ler. E como são e serão essas pessoas futuramente? Claro que não serão pessoas cultas importantes para a sociedade.

Nós professores devemos incentivar nossos alunos para que eles descubram a importância pela leitura. Precisamos falar diariamente para eles quais são essas importâncias, e que com elas suas vidas ganharam novas responsabilidades. Serão pessoas com bastante experiência no amanhã. Isso significa que haverá mudanças inquestionáveis na sua forma de pensar sobre as palavras e os significados delas.

Segundo Cagliari (1995.p.155): “Por leitura se entende toda a manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outras e colocado de forma escrita”.

A participação em prática de leitura no cotidiano possibilita e amplia os seus conhecimentos sobre a língua. Porém essa prática são socialmente determinadas. Um mesmo texto além de poder ser lido de muitas maneiras pelo mesmo sujeito cada um ler da sua forma e do lugar, a atividade fundamental, desenvolvida pela escola para a, transformação dos alunos é a leitura, o professor precisa ensinar os alunos a ler e entender não só as palavras, as histórias das analogias mas também os textos específicos de cada matéria, por isso, o professor que não lhe dar a chance de ler, muito estar fardado ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos. É por isso que ler é talvez uma das coisas mais importantes que a escola tem a ensinar.

No mesmo princípio de interação texto-realidade se baseia no método do educador brasileiro Paulo Freire. Escreveu ele: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente a compreensão do texto a ser alcançada pela sua leitura crítica implica percepção das relações entre o texto e o contexto”. E acrescenta em outras passagens que ilustram sua concepção lúdica do aprendizado.

Para a plena leitura exige-se mais do que a simples decifração dos caracteres. Hoje se distingue entre analfabetismo total e analfabetismo funcional: faz-se referência a este quando uma pessoa, apesar de saber ler, escrever e executar operações aritméticas simples possui um horizonte cultural tão limitado que cresce de motivação para aproximar-se da informação

disponível em forma de texto escrito, seja em caráter prático, seja de tipo cultural ou recreativo. Por isso, evidentemente torna-se inútil que o conhecimento das noções básicas de leitura ou não, lhe permite sair da situação de pobreza cultural que acentua com o passar dos anos.

1.1 Leitura: Uma perspectiva de constituir bons leitores

A leitura inicia-se no próprio contexto sócio cultural onde vivemos a partir de nosso conhecimento de mundo, reveste-se de novas concepções e permite sempre perspectivas diversas para um texto.

O leitor curioso e interessado naquilo que está em constante conflito com o texto, conflito representado por uma ânsia incontida de compreender, de concordar, de discordar-conflito. Enfim onde quem não ler não somente capta o objetivo da leitura como transmite ao texto lido as suas experiências humanas e intelectuais (NAIEF. p. 13.1968)

Considera-se, portanto, que não basta ensinar a ler, mas é necessário criar o hábito da leitura. Promovem-se para isso, no meio escolar e depois no meio habitual, ações de sensibilização e de animação para a leitura, com a criação de círculos de leitura.

A tarefa de sensibilização para a leitura deve começar no período escolar e assim como a própria aprendizagem da leitura inserir-se da realidade circundantemente. As novas técnicas de ensino tornam as aprendizagens menos penosas e cansativas, deixando tempo e energia disponíveis para a atividade de extensão cultural. Dessa forma o aluno se liberta em parte da disciplina exigida pelo aprendizado regado e pode desenvolver sua própria preferência. (MARTINS, p.23.1994). “Ler significa inteirar-se no mundo sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de ler pelos olhos de outrem”.

A tarefa de incentivo a leitura deve apresentar-se como atrativo das atividades lúdicas e insistir na vertente criativa. O estímulo deve ocorrer sob o signo da criatividade, para responder as exigências de aperfeiçoamento pessoal e assim suprir a influência uniformizadora do ensino tradicional. O objetivo primordial é acima de tudo, levar o leitor potencial a descobrir o valor lúdico do livro, que essa descoberta o ajude na leitura ativa e o leve a identificar a diversidade de matérias que se encontrem ao seu alcance.

Fala-se muito em formar novos leitores, em despertar no aluno a importância para a leitura. Mas como ingressar essa geração no mundo da leitura? Como fazer-lo despertar para o mundo da leitura, da imaginação e da criatividade se o professor ou até mesmo a escola não contribuem para essa formação. A forma tradicional como a escola vem trabalhando o processo de leitura vem enfatizando a metodologia tendo como eixo do mesmo, e como é que o professor deve ensinar, ignorando completamente a forma como o aluno aprende, fazendo confusão entre método de ensino e processo de aprendizagem.

Além dessa peculiaridade é preciso repensar outros procedimentos que vem sendo desenvolvido no interior das salas de aulas. Pois há uma necessidade de se prestigiar a importância para a leitura, desde as séries iniciais do aluno, pois só assim, o aluno nas séries posteriores, terá melhor e significativa aprendizagem. A leitura é um dos aspectos mais importante para o aluno como ponto de partida para a aquisição do conhecimento, meio de comunicação e socialização. O professor não deve transformar a leitura em exercício cansativo de repetição de palavras em relação com o mundo que o rodeia.

Sob esta ótica, se a leitura é o (re) conhecimento dos materiais de linguagens, vale o reverso da medalha: a linguagem é a matéria prima para a formação e (re) construção do conhecimento pelos sujeitos sociais. Isso requer que tal pratica se fundamenta no pressuposto epistemológico – a existência de sujeitos no ato de ler – o que desmistifica a noção de leitura passiva e dar luz ao ato de ler como interlocução. Este novo conceito concebe a idéia, de reflexão, de ação do individuo sobre os objetos formadores da sua realidade, a partir das experiências vivenciadas por eles nas suas histórias de vida. Isto é que permite a construção da realidade social do individuo, a partir de sua visão de mundo. Podemos então dizer que a leitura se processa ora em níveis distintos, ora de forma interativa, uma vez que, nesse processo são utilizados os sentidos com vistas a apreensão das características particulares do objeto lido e das relações internas que estes desencadeiam. Segundo Cagliare, “a leitura é a atividade fundamental pela escola para a formação dos alunos”. (1995. p.148)

A realidade mostra que a escola muito mais favorece a formação de “leitores fardados a submissão que abertos a criação”. Dentre tantos problemas, alguns saltam aos nossos olhos: o esfacelamento, a idiotização dos textos infanto-juvenis pelos livros didáticos, como mero

recurso a memorização de regras gramaticais e aspectos simplórios ligados a “teoria da literatura”. A imposição da leitura de livros que fazem parte de listas elaboradas sob o crivo de “educadores” que estabelecem o que deve ser lido. E o gosto do leitor?

1.2 Leitura: uma perspectiva de construir conhecimento

O mito de que os problemas de leitura se atêm à falta de dom, não leva em conta os programas de alfabetização ineficazes, a falta de estímulo a leitura pela família, a não formação do “habito” de ler durante a infância, o preconceito ao uso de outros matérias de linguagem (radio, televisão, teatro, musica, internet etc.), os programas de letramento insípidos lançados pelo governo que muito mais preocupado com a disseminação da leitura tem caráter propagandístico.

Neste sentido, Silva (1988) destaca a necessidade de instalação do núcleo de informação de leitores e conseqüentemente de mediadores, de leitura por todo o país. Ainda mais, destaca a necessidade de desenvolvimento de pesquisas e ação no âmbito da universidade brasileira, sobre a etiologia dos problemas interferentes na constituição do leitor proficiente. Uge, portanto, que se desenvolva nas escolas, uma eficiente pedagogia de leitura, capaz de favorecer a crianças, jovens e adultos aos múltiplos materiais de linguagens, códigos e tecnologias, que pulam nesta nossa era da informação.

A leitura deve ser encarada como ato de prazer, uma forma de relacionar-se melhor consigo e com o mundo. Para torna-se os alunos como bons leitores para que desenvolva muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazer-lo achar que, a leitura é algo interessante e desafiador, algo que conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condições para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte, e cultive o desejo de ler não é uma prática de leitura pedagógica eficiente. Segundo Helena Martins, “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do individuo”.(1994, p.25)

Para aprender a ler, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunharem à utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leituras de fato, é preciso

negociar o conhecimento que á se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Todavia os próprios educadores constataam sua importância diante do que denominam a crise da leitura. E a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua aprendizagem conforme seus próprios interesses, necessidades, segundo as duvidas e exigências que a realidade apresenta. Assim criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar e propiciar acesso aos livros. Trata-se antes de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito algo escrito, um quadro, uma paisagem, uns sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginais.

Ler com compreensão implica ser capaz de produzir uma visão global do texto, de tal modo que, ao final da leitura, o leitor saiba do que o texto fala, por onde começar que caminho ele percorre, como ele se conclui.

Para Soares (1998), dentre outras habilidades /capacidades, a leitura inclui as de fazer previsões sobre o texto, de construírem significados combinando conhecimento prévio e informação textual que reflita sobre o significado do que foi lido e tira conclusões sobre o assunto enforcado. Por outro lado, essas habilidades /capacidades são desenvolvidas à medida que o leitor, no ato de ler, faz uso das chamadas estratégias de leitura. Considerando necessário que o professor reconheça a importância que as estratégias de leitura tem de construção de sentido de texto e as necessidades do mesmo desenvolver uma prática de leitura em que elas sejam contempladas. Por isso aprender a ler implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou associa-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em beneficio de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legitima em um determinado contexto cultural. (Cagliari, 1995.p.169) a fonte de leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que o aluno goste da escola e de estudar.

A leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens. Por outro lado, à medida que se avança na escolaridade, aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos, que costuma ser controlada pelos professores mediante processo de desenvolvimento da leitura. É por isso que uma das

primeiras barreiras que o professor tem que negociar para poder ensinar a ler e incentivar as crianças desde pequenas. Para aprender a ler enfim é preciso está envolvido pelos escritos os mais variados encontrá-los, ser testemunha de associar-se a utilização que os textos da escola, do ambiente, da imprensa, dos documentários, das obras de ficção, ou seja, é impossível torna-se leitor sem essa continua interação com um lugar onde as razões para ler são intensamente vividas, mas é possível ser alfabetizada sem isso.

A leitura é tão significativa que nos motiva ao aprendizado logo nos primeiros anos de vida. Sem a leitura o avanço no conhecimento científico torna-se impossível, pois nos detemos ao discurso dos outros. O professor deve afirmar para o educando que a leitura constitui um fato decisivo, porque através dela temos a oportunidade de ampliar e aprofundar nos estudos, visto que, os textos formam uma fonte praticamente inesgotável de conhecimento.

Para que estes aspectos da leitura sejam ativados, é necessário que se compreenda uma serie de componentes do texto, além daquilo que está escrito na sua superfície. É preciso que o leitor não entenda apenas as palavras que compõem o texto, mas perceba o contexto em que ele está inserido, o gênero textual com suas características e formas especificam as intenções do produtor do texto e as informações implícitas que o texto nos dar, bem como as marcas de outros textos neles inseridos, entre outros.

A leitura vai, portanto, além do texto (seja até qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o texto não, sempre realizaria uma mesma leitura. (Martins 1994. p, 32)

A maneira como a escola costuma introduzir os alunos na leitura, através das famílias silábicas, pode acarretar problemas sérios para a formação do leitor. O reconhecimento de famílias silábicas, como o próprio reconhecimento das letras, faz parte do processo de decifração e não é a leitura propriamente dita. É apenas um estagio inicial da leitura. Como esse processo apresenta dificuldades sérias ao leitor iniciante, é preciso dar o tempo suficiente para que ele prepare a sua leitura vencendo as dificuldades. Se a escola insistir muito nisso, o aluno pode se tornar um leitor que ler silabando ou, quando muito, um leitor de palavras por palavra, o que não é correto. É preciso que o leitor diga o que ler como se ele fosse o autor daquilo que está lendo, quando ler em voz alta. Para conseguir esses objetivos de leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundaria na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual o

professor e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação destas atividades na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação com a escola.

Ler é identificar-se como apaixonado ou como místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, departa-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. (BARCELAR e CUNHA 2000.p.73).

A escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua oral e escrita, pois é ele o instrumento que lhes dar acesso a uma vida social plena. A leitura também pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade se relaciona com a produção cultural, isto é, com os objetos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem, sejam estas gestuais, visuais ou verbais. Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre o indivíduo e a produção cultural podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder de crítica parte do leitor.

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, e textual o de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Além do material de leitura selecionado, é necessário apontar para os diferentes “portadores de textos” (Ferreira e Teberosky, 1986), presentes nos mais diversos contextos sociais. Em casa, a rotina muitas vezes cria convivência com receitas de bolo, agendas, listas, instruções de jogos, rótulos, saindo de ruas: há placas educativas, sinalização de trânsito, propagandas, letreiros; na escola mapas, placas, cartazes, listagens, farmácia sinalizam bulas e caixas de remédios; assim como embalagens com os mais diversos rótulos, datas de validade, ilustrações sobre produção e preços fazem a dinâmica de uma ida ao mercado.

“Sabemos que nos atos de leitura estão sempre presentes dois elementos observáveis: a pessoa que lê e o objeto que está sendo lido. A presença dos dois, entretanto, não basta para assegurar que um ato de leitura esteja sendo efetivado. É necessário que a pessoa atue de determinada maneira sobre o objeto para que sinais externos sejam captados como intensificadores do processo de leitura. Além de interpretar os índices da ação de ler, é também

necessário que o objeto com o qual o leitor interage seja intensificado como algo que pode ser lido ou algo que serve para ler.” (KATO, 1988, p.15)

Quando a sociedade se divide em classes antagônicas e mostra-se desigual em diferentes níveis, a leitura pode apresentar-se na condição de um instrumento de controle, empregado sistematicamente pelos setores dominantes, neste caso ele constitui elemento auxiliar do processo de inclusão ideológica colaborando para a reprodução das estruturas sociais para a permanência da situação privilegiada dos grupos detentores do poder. Compreendida dialeticamente, a leitura pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização quando diz respeito aos modos como a sociedade, em conjunto repartida em segmentos diferentes ou composta de indivíduos diferentes se relaciona ativamente com a produção cultural, isto é, com os objetivos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem, sejam elas gestuais visuais ou verbais (oral, escrita, mista, audiovisual). Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e ao poder da escrita por parte do público leitor. Segundo Zilberman (1971, p. 110) “Por estar integrada a um processo histórico, a leitura é dinâmica e, ao mesmo tempo, fato de dinamização daquele processo”.

Uma pedagogia da leitura que objetiva transformação do leitor e, através da sociedade dificilmente se funda na descrição da estrutura do texto, mais que isso uma pedagogia da leitura de cunho transformador propõe ensinar e encaminhar as descobertas da função exercida pelo texto um sistema comunicacional social e político. Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mau ou bem fazemos mesmos sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas em alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se antes de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ela dar, repito, há algo escrito um quadro, uma paisagem, ações, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias.

Ler é compreender e não apenas decodificar, pelo menos, do ponto de vista teórico esse novo conceito está incorporado aos conhecimentos da maioria dos professores. Mas para que se adote, na sala de aula, uma prática coerente, faz-se necessário compreender de que maneira se

processa a leitura. Em contato com o material escrito, o leitor proficiente ativa seus esquemas mentais, isto é, traz a torna informações que estão guardadas em uma memória e que, de um modo ou de outro, estão relacionadas ao assunto. À proporção que lê vai processando as informações, vai elaborando, testando, confirmando ou rejeitando novas hipóteses e dependendo do diagnóstico com que der, selecionando aquilo que é relevante para integrar ao seu esquema. É desse modo que acontece a compreensão da leitura.

A união de todos os aspectos que fazem da atividade da escolar uma paródia da leitura encontra-se numa concepção autoritária de leitura, que parte do pressuposto de que há apenas uma maneira de abordar o texto, e uma interpretação a ser alcançada. Essa concepção de leitura permite todas as deturpações já apontadas que agora resumimos: a análise de elementos discretos seria o caminho para se chegar a uma leitura autorizada, a contribuição do aluno e sua experiência é indispensável, e a leitura torna-se uma avaliação do grau de proximidade ou de distância entre a leitura do aluno e a interpretação (autorizada). A leitura é, no entanto, justamente o contrário: são os elementos relevantes ou representativos os que contam, em função do significado do texto, a experiência do leitor é indispensável para construir o sentido, não há leitura autorizada no sentido absoluto, mas apenas reconstrução de significados, algumas mais e outras menos adequadas segundo os objetivos e intenções do leitor. Kleiman (1989) afirma: “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos leitor e autor que interagem entre si (...) (página 10)”.

É preciso que cada aluno participe da experiência com leitura, para que perceba as diferentes funções da mesma e adequação da linguagem necessária a cada situação comunicativa. É essencial que descubram o mundo da escrita e que sintam prazer em fazer parte deles. O ensino tem que ser organizado de forma que a leitura se torne necessária aos alunos. É hora de a escola adequar à ação pedagógica a nova realidade tecnológica e cultural. Ela ainda é um dos poucos espaços em que a sociedade pode se comprometer com a democratização do acesso às linguagens que constroem o pensamento e o cidadão. É o espaço escolar que tem o compromisso de forma cidadão autônomo e consciente tem que contribuir para que as pessoas se posicionem criticamente frente ao universo de informações a que são expostas diariamente.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção de intertextualidade e fonte de

modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua. Formar o leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que ler e outros que já foram lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Uma prática de leitura na escola deve admitir varias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto, constroe-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz para o texto. É necessário que o professor tente compreender o que há por traz dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos. Um leitor competente só pode constituir-se mediante a uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organiza em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Além das atividades de leitura realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor, há aquelas que podem ser realizadas exclusivamente pelo professor, é o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos, que possibilita aos alunos o acesso a textos bastante longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-los, ainda que nem sempre sejam capazes de ler-los sozinhos. O objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com boas matérias de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde lê é indispensável, onde a escola deve oferecer materiais de qualidades, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade desses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo. Não se forma bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático ou apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a

prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual, sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formaram leitores competentes. O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas suposições tanto em relação à escrita, propriamente quanto ao significado.

1.3 Considerações e conceitos de leitura segundo os PCN's

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador do sistema de escrita e etc. Não se tratam simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, a compreensão nos quais os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente quer conseguir analisar sua própria leitura constará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permitem controlar o que vai sendo lido, tomarem decisões diante de dificuldade de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a compreensão e a comprovação das suposições feitas e etc. (PCN's: 53-54).

Entendemos que um leitor só se forma através de uma prática constante de leitura, organizada em torno da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. A partir do pressuposto de que a leitura é uma prática social, concebemos o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume um papel atuante na busca de significações. Em outras palavras o leitor põe em jogo todo seu conhecimento social e linguístico quando ler. E, além disso, completa o texto com seus conhecimentos. Por isso uma mesma pessoa pode atribuir diferentes significados a um mesmo texto, se este for lido em diferentes momentos da vida.

A partir das observações e leituras realizadas, percebemos que é indispensável, um conhecimento mais aprofundado das dificuldades que envolvem as mesmas, as quais são necessárias disposições por parte da escola e dos professores, para desenvolver um trabalho de reconhecimento das dificuldades, inseguranças que o aluno ainda tem. Desse modo possibilitando uma informação clara e coerente, na perspectiva de amenizar o problema, demonstrando como funciona a leitura e procurando solucionar as dificuldades que foram construídas ao longo dos anos, para que alunos e professores possam manter um bom desempenho em relação à leitura.

CAPITULO II

ANÁLISE DOS DADOS

2.1 Metodologia da pesquisa.

Este estudo foi realizado na Escola José Gualberto de Andrade na cidade de Santarém-PB, para a realização do projeto, tendo como tema as dificuldades de leitura e encontradas pelos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Utilizamos o estudo de caso por este estudo ser:

Uma pratica simples que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados. (GIL, Apud. Matos, 2001).

Foi utilizada também a observação na referida escola, questionários para três professores, um coordenador e quinze alunos, numa turma de terceira série, que contava com 31 alunos. A observação foi feita através de varias visitas a escola, onde fui bem acolhida por todos que fazem parte da mesma. Inclusive a escola está estruturada fisicamente com (09) nove salas de aula medindo aproximadamente 40m², é bastante cômoda e ventiladas, o ambiente é arejado e o educando sente-se a vontade. Não existem salas especiais. Há um pátio para recreação, sala para biblioteca, uma diretoria, sala dos professores, não existe laboratório é composta por quatro banheiros, um deposito e uma cantina. Oferecendo boas condições na distribuição da merenda escolar.

Durante nossa observação os educandos mostram-se interessados durante as aulas, sem contar com alguns alunos que se comportam mal, o relacionamento entre os alunos e a professora era próximo, pois em todo momento a professora se preocupava em atender os alunos de um a um em suas carteiras atendendo suas reivindicações e suas duvidas.

Mesmo assim na hora de formar grupos para trabalhar atividades, houve algumas rejeições em formarem os grupos, alguns alunos não aceitavam a companhia do colega. No entanto a professora não desistiu, mostrando aos mesmos a importância do trabalho em grupo, em favorecer o intercambio e o trabalho cooperativo entre parceiros, contemplando a diversidade que apresentam propiciando a aprendizagem.

O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades de leituras ocorridas nas séries iniciais e encontrar meios para a solução dessas dificuldades. Essas dificuldades levam a necessidade do professor encontrar formas que contribuam de fato para a aprendizagem da leitura. Para que o aluno aprenda a ler é preciso que o mesmo construa conceitos, precisa entender não só o que a escrita representa como também a maneira pela qual ela possa representar em gráfico essa linguagem.

O professor como mediador da aprendizagem deve proporcionar situações em que se tenha o objetivo de alcançar esta situação através de métodos e propostas em que o uso da fala seja trabalhado, a comunicação e a expressão por meio de textos. A escola tem uma concepção filosófica crítica voltada para o seu projeto pedagógico, que é da construção coletiva do conhecimento e do construtivismo, por isso buscamos concepção política de envolver alunos e professores num processo de situação diversificada ampliando o seu desenvolvimento psicomotor. Assim a escola visa o engrandecimento dos educando tornando criando de seus próprios saberes. A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola é também fundamental, para que assim todos possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados de forma a que definam princípio comum em torno do trabalho a ser desenvolvidos, tanto em relação a alunos, professores, funcionário e pais terão suas funções neste trabalho.

Neste sentido, Silva (1988) destaca a necessidade de instalação de núcleo de formação de leitores e conseqüentemente de mediadores de leitura por todo o país. Ainda mais destaca a necessidade de desenvolvimento de pesquisa, no âmbito das escolas sobre a etiologia dos problemas interferentes na construção do leitor proficiente. Hurje, portanto, que se desenvolva nas escolas uma eficiente pedagogia de leitura, capaz de favorecer a crianças, jovens e adultos o acesso aos múltiplos materiais de linguagem, códigos e tecnologias que pululam nesta nossa era da informação.

2.2 Análise dos questionários dos professores

Foram elaborados questionários contendo cinco questões para três professores, uma da segunda, terceira e quarta série respectivamente da Escola Municipal de Educação infantil e Ensino Fundamental Jose Gualberto de Andrade. O questionário aplicado aos professores, continha perguntas pelas quais se tentou obter as informações desejadas sobre o processo de

ensino e aprendizagem sobre leitura. De acordo com as primeiras questões foi possível identificar a idéia que os professores do ensino fundamental têm, a respeito da leitura. Quase todas as respostas seguiram o mesmo raciocínio que ligava à leitura como um ato de interpretar algo, ou seja, é através da leitura que descobrimos algo novo e interessante, é através dela que podemos inovar em nosso conhecimento tanto na vida escolar como cotidianamente.

Segundo a professora B, diz que ler é reconstruir o sentido de um texto, sendo atividade de assimilação, de interiorização e muita reflexão. Sendo a leitura uma pratica social fundamental para entender melhor o mundo. Observe o que diz Soares, em 1998 aprender a ler implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificar-las ou associar-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento de benefícios de formas de expressão e comunicação possíveis reconhecidas, necessárias e legítimas a um determinado contexto cultural.

A segunda questão foi exposta aos professores como vem sendo utilizada a leitura em sala de aula, segundo todas as professoras diz que a leitura é utilizada através de textos curtos com linguagem clara, histórias em quadrinhos, rótulos, uso de materiais escritos como: jornal, revistas, livros infantis, dicionários, cartazes e etc. a terceira questão vem abordando a leitura em sala de aula que, para as professoras ela ocorre diariamente e que ocorre bem para os alunos que se interessa a estudar, os que não querem deixam algo a desejar. O processo de leitura, segundo a professora B é desenvolvido frequentemente com horário diário havendo muita empolgação, ou seja, são feitas em voz alta, relendo até entenderem a leitura silenciosa e coletiva.

As pessoas associam muito a leitura, dando muitas vezes ênfase a escrita, a identificação das letras, ou seja, dos códigos, facilitando assim qualquer tentativa de leitura posterior seja a mera decodificação dos sinais gráficos já trabalhados... o ato de ler é usualmente relacionada com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra.(Martins,1994. pág. 7).

A leitura utilizada em sala de aula é satisfatória para as professoras A e B porque elas vêm alcançando os objetivos desejados. No entanto para a professora C, a leitura em sala de aula não é satisfatória porque ela encontra barreiras que impedem que os alunos desenvolvam o processo de leitura em sala. Os professores A, B e C dizem que encontram dificuldade em

trabalhar com turmas numerosas, com alunos fora da faixa etária, sentindo dificuldades em atender as necessidades de cada pessoa. Os textos sendo diversificados por trabalhar com educandos ainda não alfabetizados.

De acordo com as pesquisas de Emilia Ferreiro as crianças elaboram diferentes hipóteses sobre o funcionamento do sistema silábico, com quantas letras se escreve uma palavra, quais são elas e em que ordem elas aparecem.

Com relação aos meios para realizar um bom processo de leitura em sala de aula, os professores contribuíram muito em sua prática pedagógica. Segundo elas adquiriram novos conhecimentos e métodos como também oportunidade do dia-a dia com outros educadores, em busca dos objetivos a serem alcançados. Não existe fórmula pronta de leitura se são dadas as diretrizes claras o professor faz o seu caminho graças a sua criatividade. Pensando na escola como um espaço propício à interlocução, é preciso que enxerguem as múltiplas possibilidades de atividades possíveis de serem realizadas em favor das mediações da leitura.

Contudo podemos constatar que há professores em prepara o ser humano para a vida social e que a escola deve responder pelo acesso ao conhecimento e autônomos dotando-os de estratégias de aprendizagem adequadas, fazendo deles pessoas capazes de enfrentar novos imprevistos demanda de aprendizagem, desenvolvendo desde a base educacional que a educação infantil é a primeira etapa do fundamental, não somente o eixo ideológico, mas as competências técnicas, formando os indivíduos para o mercado de trabalho.

2.3 Análise dos questionários dos alunos

Os questionários foram elaborados com o objetivo de mostrar a visão que o aluno tem a respeito da leitura. As questões foram elaboradas de forma bastante simples e de acordo com o nível da turma, para que possa possibilitar o entendimento dos alunos e obter as informações necessárias para assim poder desenvolver o nosso estudo.

A metade dos alunos da turma diz que não gosta de ler, ou seja, dizem que gosta quando alguém ler histórias para eles, já outros mostram interesse e dizem que gosta de ler, inclusive quando ganha um livro de presente, ou sai para uma livraria, à metade dos alunos da turma

não faz uma leitura global, ou seja, eles têm dúvida em ler as palavras corretamente, como devem ser lidas.

O primeiro aluno a responder o questionário foi Francisco de Assis, ele tem nove anos, no momento em que perdi para responder as questões, o mesmo reagiu rapidamente, não ficou com nenhuma dúvida, em relação a ler, dizendo que gostaria muito de ler, lia textos, gibis e outros textos curtos e interessantes, disse que gostava quando o professor praticava a leitura em sala de aula porque eram textos curtos, trabalha a questão da leitura com rótulos, revistas e etc. a metade da turma sente dificuldade em ler e não respondeu ao questionário escrevendo e sim somente quando perguntei, eles dizem que gostam de ler, mas ainda não domina a leitura, gostam que leiam revistas em quadrinhos, textos curtos e historiam infantis inclusive diz que gosta quando a professora leva para a sala de aula os textos que a mesma utiliza. Já outra parte da turma tem domínio na leitura, dizem que gostam de ler e lêem todos os tipos de textos: gibi historia infantil e textos com muitas ilustrações. Inclusive quando do momento do estagio eles ficavam todos atentos em que eram trabalhados vários portadores de textos, eles estão no nível alfabético, neste estágio a criança já venceu todos os obstáculos conceituais para a compreensão da escrita, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fenômenos das palavras que vai escrever, eles demonstram que dominou o código escrito de forma a usar-lo como instrumento para várias funções, conhece o valor sonoro de todas as letras.

Tais atividades foram realizadas com materiais diversos procurando propor e mostrar aos alunos que através de tais leituras de maneira observativa eles são capazes de construir e transformar qualquer tipo de leitura fazendo também com que os alunos sejam conhecedores no meio em que vivem.

“o aluno aprende quando, de alguma forma o conhecimento se torna significativo para ele, ou seja, quando estabelece relações substantivas e não arbitrárias entre o que se aprende e o que já conhece.(DAYRELLI,1999).

Momentos de leitura foram realizados com a turma, ou seja, individuais também fazem parte do planejamento, porque é necessário que cada aluno tenha espaços para desenvolver as próprias idéias. Isso aconteceu, no cantinho da leitura que a turma frequenta diariamente nos intervalos entre as atividades ou nos momentos especialmente destinados a isso. Oferecemos uma diversidade de textos a qual dificilmente teriam acesso.

Durante o período de estágios tive a oportunidade de trabalhar a leitura, por considerar que a leitura não é uma prática habitual das crianças. Embora a escola incentive e deseje a leitura, dificilmente forma um leitor se não tiver o apoio dos pais. Foram realizados vários tipos de leitura com poesia, lendas, gibis, textos diversos, jornais, rótulos, revistas e livros didáticos. Os alunos tiveram a oportunidade de ouvir leituras de textos, DVDs que serviram como base para a produção de textos.

Portanto, todas as atividades foram desenvolvidas com o objetivo de despertar o prazer pela leitura e conseqüentemente obter melhores resultados na produção da escrita.

2.4 Análise do questionário do coordenador

Segundo a coordenadora a leitura é de grande importância para a vida social, intelectual do aluno, ou seja, é uma atividade que deve ser extremamente desenvolvida pela escola objetivando a plena formação dos alunos. Por isso produzir bons leitores é um desafio para a escola em todas as partes do mundo. Ela diz que a leitura deve ser compreendida e valorizada como um gesto de libertação, onde ler é a forma mais ampla de se deslocar de ser outro, de antecipar mundos que ainda não existe, de destruir castelos erguidos sobre cartas, de anunciar a nudez de todos os reis.

Ler é a maneira mais gostosa de fazer perguntas, o jeito mais simples de se viajar pelo tempo, o caminho mais seguro para aprender, a forma mais íntima de rir, de alimentar o espírito. Quando lemos nosso olhar delinear as margens de cada frase, enquanto a história corre para um rio para a profundidade que nos formas.

Segundo a coordenadora para que a leitura se enfatize em sala de aula devemos considerar os níveis sensoriais, emocionais e racionais. Para isto o professor está incumbido de mostrar conhecimento daquilo que ele pensa em expor, ou seja, persuadi o aluno ou ainda proporcionar a liberdade de escolha do que o aluno gostaria de ler, fornecendo assim o nível sensorial que causa prazer, gosto pela leitura e nível emocional que fará com que o aluno viaje, se encontre, vivo o que está lendo, participe da história e o intelectual que se trabalha a nível racional.

Para todo leitor um livro tem que ser lido mais de uma vez e com abordagens diferentes. Para isto a coordenadora diz que os professores deverão levar livros de leituras diversas, que possam fazer o leitor darem importância a leitura estimulando seus próprios valores. Levar livros que o leitor compartilhe seus sentimentos e pensamentos feitos e interesses e que ajudem a pensar e sonhar.

Contudo se a escola não dá conta de desenvolver um bom trabalho com a leitura, da palavra escrita, como terá condições de se apropriar das novas tecnologias e navegar pelos oceanos da internet. Isso sugere um comprometimento maior por parte dos professores com o ensino da linguagem verbal, escrita sem perder de vista à necessidade de delineamento de uma pedagogia do oral, sob pena ou a pretexto de adotar uma sopa intersemiótica, descuidar-se dos verdadeiros objetivos de ensino de leitura e, por conseguinte dar formação de cidadãos que padecem mazelas sociais e culturais. Pensando na escola, como espaço de interação propício a interlocução, é preciso que enxerguem as múltiplas possibilidades de atividades possíveis de serem realizadas em favor da necessidade da leitura.

Concluimos então, que os professores devem está atualmente informados e atualizados com os métodos favoráveis ao desempenho do trabalho com a leitura em sala de aula.

2.5 Análise do estágio da regência

Irei relatar um estagio realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jose Gualberto de Andrade. O estágio foi realizado em uma turma de 3ª série, que contava com 31 alunos, tendo como professora Renilda Anacleto de Andrade, a escola está localizada a Rua José Ezequiel Duarte s/n, centro na cidade de Santarém – Paraíba, tendo como referencia cultural a sua frente à imagem do Cristo Redentor, a estátua do poeta Evaristo, contrerrâneo da cidade que na sua vida prestou grande incentivo a poesia popular da região. Tendo como referencia uma praça, uma lanchonete, a vegetação de Caatinga e o clima semi-árido. É bastante arborizada para melhor acomodação. A escola se localiza no centro da cidade onde facilita melhor acesso a mesma.

Os trabalhos da escola do ponto de vista políticos e pedagógicos propõem um bom convívio escolar referindo-se a todas as relações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula em que estão vividos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar. A busca de

coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola é também fundamental, para que assim todos possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados de forma a que se definam princípios comuns em todo trabalho a ser desenvolvido. Todos os alunos, professores, funcionários e pais terão sua função neste trabalho. Para isso, é importante que as instancias responsáveis criem condições favoráveis, e atenda as necessidades das mesmas.

A professora foi bastante receptiva ao estágio e ao mesmo para o que foi programado para trabalhar na sala de aula, tanto a professora, como outros que fazem parte da escola, tem a idéia de que o estagio é algo obrigatório e que deve ser vivenciado durante o curso de graduação. Por ser a forma mais complexa que existe de abordar as diferentes atuações de um profissional da educação.

Foi muito interessante o contato com a turma e o professor, talvez seja por isso que a principal concepção do estágio é ter um tempo de aprendizagem, com a permanência no lugar onde se realiza o ofício do professor aprendendo com isso a prática de está em sala de aula, ou seja, deve desenvolver capacidades ajustadas a sua maneira de ensinar e auxiliar na adequação das várias vivencias a que são expostas o universo cultural em relação a leitura, sendo capaz de potencializar o desenvolvimento de todos, tornando o ensino mais humano, mais ético e eficaz.

Os conteúdos foram aplicados com a realidade dos alunos. As aulas foram explicativas, participativas, expositivas, trabalhos em grupo, dramatizações etc. as avaliações foram feitas continuamente já que a avaliação expressa as expectativas de aprendizagem, considerando os objetivos e conteúdos propostos para a série.

No primeiro dia de aula fui bem acolhida, tanto pela turma quanto pela professora, onde me apresentei a turma e falei sobre a minha presença na sala de aula e sobre o estágio. Contudo o relacionamento com os alunos era próximo, pois em todo momento os mesmos procuravam ajudar uns aos outros na hora das atividades sobre leitura, n mostravam-se interessado durante as aulas, os mesmos são amigáveis, participativos nos trabalhos feitos em sala de aula.

Apesar de serem de família humilde, onde a maioria não tem o acompanhamento dos pais, muitos deles são carentes de carinho e atenção e esperam encontrar na escola o que eles não tem em casa. Em seguida iniciei a aula com dinâmicas, onde todos participaram e

demonstraram interesse sobre a mesma, ficaram todos empolgados. Após a dinâmica, iniciei a aula falando da importância do jornal para o nosso dia-a-dia, todos eles participaram e acharam a aula interessante. No dia seguinte pedi a eles para assistirem qualquer jornal e escrever a notícia que mais lhe chamou atenção. Todos leram em sala de aula demonstrando interesse pela atividade.

Neste sentido a organização da sala de aula, não é apenas fileiras bem organizadas a estrutura da sala, e sim a relação de professor e alunos com o conhecimento, de acordo com essa relação pode se variar o uso do espaço e do tempo, a organização das atividades e da matéria e mesmo o tipo de relações inter-pessoais de modo que o professor tem que ter clareza do que entende por conhecimento e aprendizagem, para poder planejar bem as situações de ensino e materiais adequados, rejeitando práticas incompatíveis com os objetivos, tornando a sala de aula como um espaço privilegiado de interação entre alunos e professores, todos diferentes entre si, os conhecimentos e as experiências serão contribuições para o crescimento dos outros e de todos.

Desse modo, percebi que os alunos agiam interativamente, participando na discussão sobre os conteúdos durante o período de aula, respeitando a diversidade, autonomia de cada um, o que eu leva alguns a participarem menos tanto das discussões quanto das representações dos trabalhos. A maioria dos alunos sempre apresentava a intenção de aprender, pois não iam apenas somando as informações, participando, questionando, reformulando seus próprios mecanismos de aprender modificando o que já existe de conhecimento prévio e construindo conhecimentos novos, em relação a leitura.

A maioria da turma não tem domínio na leitura, sentem dificuldade em ler, inclusive nas horas de ler e apresentar os trabalhos sobre leitura. Faz-se necessário que o professor desenvolva nas escolas uma prática pedagógica que venha contribuir com os alunos para a formação de um leitor.

“Na relação entre professor e aluno, existe um discurso e um comportamento de cada professor que termina produzindo normas e escalas de valores a partir das quais classificam os alunos e a própria turma, comparando, hierarquizando, desvalorizando. Dessa forma, a turma como um todo e os alunos em particular, podem ter uma relação própria a cada professor, dialogando, negando ou assumindo a sua imagem.(DAYRELL,1999)

Enfim através do estágio foi possível conhecer a estrutura e o funcionamento da escola, como também da sala de aula, onde estagiei, por outro ângulo visto já lecionarmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o estagio através das praticas de ensino onde nos possibilitou a convivência direta com a realidade que atua a sala de aula. Sentimos-nos plenamente realizada e disposta a contribuir para uma educação de qualidade em relação a leitura, capaz de modificar educandos rumo a uma formação pessoal que lhes garantam uma cidadania plena na vida profissional.

Através das atividades do estagio, conseguimos por em prática o que aprendemos e mais especificamente o tema leitura, que se apresenta como um problema em todos os níveis de escolarização. A escola onde estagiamos é a mesmo onde trabalho, portanto recebi todo o apoio necessário para ali desenvolver o meu projeto, que foi aceito pela professora, que alias me ajudou durante este período de estágio, sem medir esforços. Tive toda a autonomia em sala de aula, o que me possibilitou um bom êxito do trabalho e um envolvimento prioritário a nível pessoal de aluno com a instituição escolar, com a família dos discentes, já que para se ter uma escola com ensino de qualidade é necessário boa vontade.

A partir desse estudo e leituras realizadas, percebemos que é indispensável um conhecimento mais aprofundado das dificuldades que envolvem as mesmas, as quais são necessária disposição por parte da escola e dos professores para que desenvolvam um trabalho de reconhecimento sobre as dificuldades e insegurança que o aluno ainda tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – **Língua Portuguesa**. Brasília – DF: Secretaria, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BARCELAR. L. Pereira e Cunha, Maria Josenilda Costa. **Metodologia do Ensino Português**. UVA. Fortaleza-CE, 2000.

CAGLIARI, Luis Carlos: **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo. Scipione, 1995

AZENHA, Maria das Graças. **Construtivismo de Piaget e Emilia Ferreiro**. São Paulo. Ática. 2005

TEBEROSQY, Ana e COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrever, uma proposta construtivista**. Porto Alegre, 2003.

KATO, Mary. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, Pontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina e Silva, Ezequiel Teodoro. **Leitura. Perspectiva interdisciplinares**. São Paulo, Ática, 1988.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autentica. 1998.

GURFEL, Tais “**Vou alfabetizar todos eles até o fim do ano**” In. Revista Nova Escola. Ano XXII nº 204 de agosto de 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia: saberes necessários a prática educativa/** São Paulo. Pais e Terra, 1996.

KLEIMAN, A.B. **Texto e Leitor**. Campinas: 1989.

NAIEF, M. **Ler no es lo inverso de escriber**. In: Buenos Aires. Santillana, 1969.

LINS, M. **Literatura infantil brasileira**. 4ª Edição. São Paulo. Ática, 1989.

DAYRELL, Joarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, 1999.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO – PEDAGOGIA**

Nome:

Idade:

Escola:

Formação Profissional:

Tempo de Atuação na Educação:

Tempo de Atuação como Coordenador (a):

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR

1º) Qual a importância do ato da leitura para você?

2º) Os professores devem incentivar os alunos para que eles descubram a importância do ato de ler. Qual a sua concepção sobre o hábito de leitura para os professores em sua escola?

3º) Quais as metodologias indicadas para que o professor estimule a leitura no seu aluno?

4º) Qual a sua contribuição como coordenadora pedagógica no desempenho dos professores no processo de leitura em sala de aula?

5º) A leitura tem uma função importante na construção da cidadania. Existe algum projeto de leitura na sua escola? Sim ou não? Justifique sua resposta.

Nome:

Idade:

Escola:

Série que leciona:

Formação Profissional:

Tempo de atuação na Educação:

Tempo de atuação como docente:

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

1º) O que é leitura para você?

2º) Como você desenvolve o processo de leitura na sua sala de aula?

3º) Quais os tipos de leitura mais utilizados na sua prática pedagógica em sala de aula?

4º) Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura em sala de aula?

5º) No que contribuiu os cursos de formação para a sua prática pedagógica?

Nome:
Idade:
Série:
Escola:

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1º) Você gosta de ler? Cite as leituras.

2º) Você gosta da maneira como o professor pratica a leitura em sala de aula? Por quê?

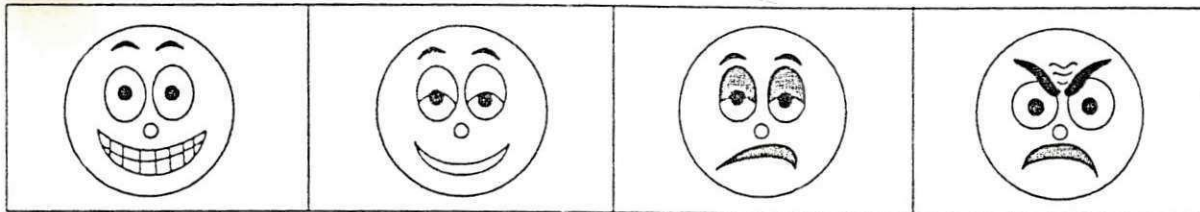
3º) Quais os tipos de leitura que você gosta mais de praticar no seu dia-a-dia?

4º) Quais as horas que você mais gosta de ler?

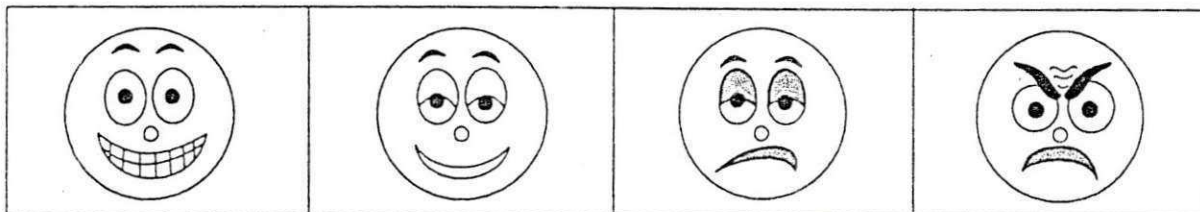
5º) Você acha que a leitura é importante para o desenvolvimento social e intelectual do ser humano?

Nome..... Série.....

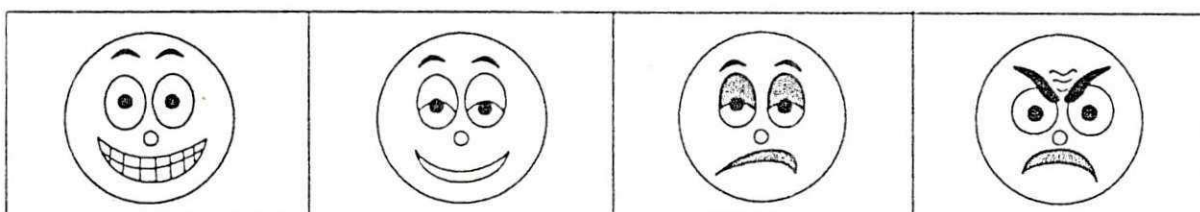
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



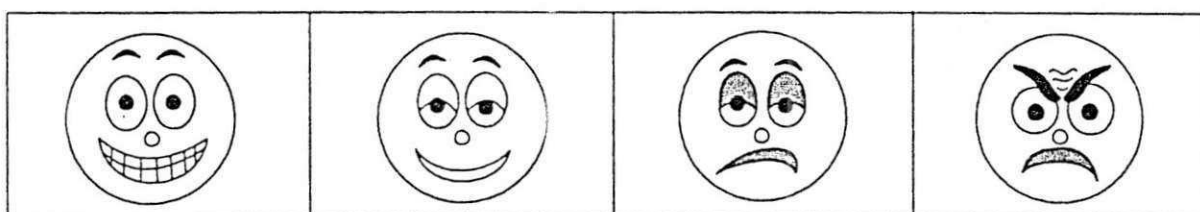
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



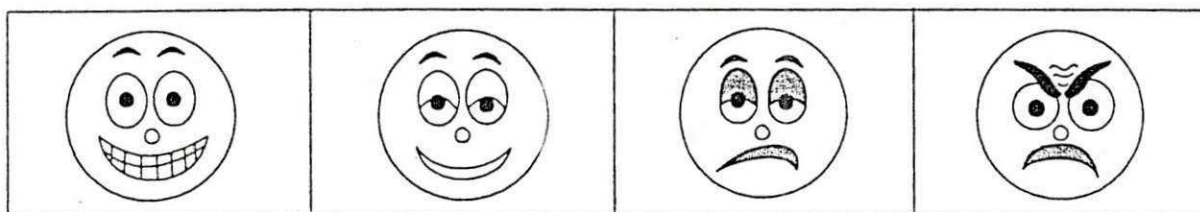
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



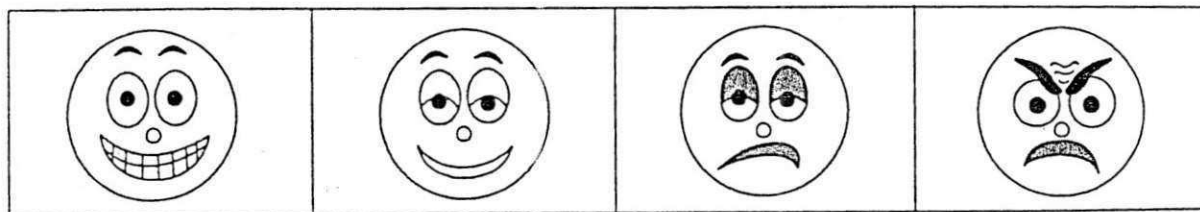
Como você se sente quando vai a uma livraria?



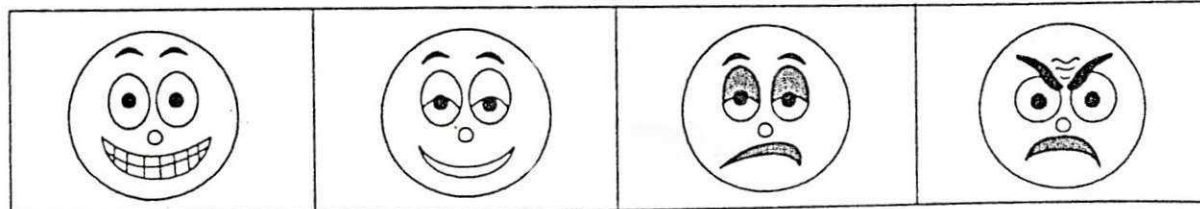
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?



parte de
drusde
08/07

... **Inventário de interesses.** Os inventários de interesses consistem em um número de afirmações que os alunos fazem por escrito ou oralmente durante as entrevistas. Outras vezes, como no exemplo apresentado a seguir, são feitas afirmações incompletas que os alunos devem completar oralmente ou por escrito.

Inventário de interesses

- Adoro ler...
- Gosto de escrever sobre...
- Um dia vou escrever...
- Fico muito entretido quando...
- Meu programa favorito na TV é...
- Quando estou lendo, eu...
- Gosto de usar meu tempo livre em...
- Tenho dificuldade de entender uma leitura quando...
- Acho que as historinhas são...
- Eu leria mais se...
- Quando leio em voz alta, eu...
- Para mim, os livros de estudo são...
- Quando leio em silêncio, eu...
- Se tivesse de recomendar um livro, eu escolheria...
- Acho os jornais...
- Se tivesse de viver um ano em uma ilha deserta, eu levaria os seguintes livros...

Pauta de observação de atitudes diante da leitura

	SIM	NÃO
- Pareceu contente durante as atividades de leitura?		
- Pediu para ler em voz alta espontaneamente nas aulas?		
- Leu algum livro durante seu tempo livre?		
- Mencionou ter lido algum livro em casa?		
- Escolheu a leitura em vez de outras atividades (baralho, pintar, conversar, etc.)?		
- Pediu permissão para ir à biblioteca?		
- Pediu livros emprestados na biblioteca?		
- Leu a maioria dos livros até o final?		
- Mencionou livros que tem em casa?		

FONTE: Giasson e Thériault, 1983.